

DEFESA E VIGILÂNCIA SANITÁRIA**P-353****CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO SANITÁRIA SOBRE COMÉRCIO E PROPAGANDA DE TABACO PELOS ESTABELECIMENTOS VAREJISTAS DE ALIMENTOS NO MUNICÍPIO DE ARACAJU NO ANO DE 2013**

Juliano Pereira Santos¹; Paulo Tojal Dantas Matos²; Antônio Nilo Almeida³; Margareth Porto Pinheiro³; Flávio Moreno Andrade dos Santos²; João Vinícius Santos Craveiro²

¹Médico-Veterinário Gerente de Alimentos e Serviços Veterinários da Vigilância Sanitária de Aracaju; ²Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária; ³Médico-Veterinário da Vigilância Sanitária de Aracaju.

Foi investigado o cumprimento da legislação sobre comércio de tabaco nos estabelecimentos varejistas de alimentos em Aracaju no ano de 2013. Foram inspecionados 74 estabelecimentos classificados como minimercados, supermercados e hipermercados, cadastrados na Vigilância Sanitária municipal, observando-se os seguintes aspectos: se a publicidade existente estava acompanhada de advertência, de mensagem sanitária ou de outro tipo de mensagem pertinente; se havia indicadores claros sobre a proibição da venda de tabaco a menores de idade; se havia exposição do produto em local controlado, longe do alcance de crianças e em local separado da venda de doces e brinquedos e se as embalagens dos produtos comercializados possuíam advertências sanitárias acompanhadas de imagens. Os itens citados foram observados durante inspeção de rotina pelos fiscais da vigilância sanitária no período compreendido entre janeiro e setembro de 2013. Todos os estabelecimentos atendiam ao determinado nas legislações específicas sobre o produto, não havendo quaisquer problemas relacionados à publicidade e exposição para venda. Isso indica que o conjunto de leis que regulam o comércio de tabaco, associado às ações educativas e de fiscalização da Vigilância Sanitária do município de Aracaju, tem efeito positivo na restrição do acesso ao produto.

Palavras-chave: minimercados, supermercados, hipermercados, inspeção, tabaco.

DEFESA E VIGILÂNCIA SANITÁRIA**P-354****ESTRUTURAÇÃO DO LABORATÓRIO DE SANIDADE DE ABELHAS DA CIDASC**

Beatriz Machado Terra Lopes¹; Tatiana Brognolli d'Aquino¹; Daniele C. S. Hoffmann Kormann¹; Eli C. Martins Verduin Nunes¹; Luiz Carlos Xavier de Souza²; Ana Maria de Andrade Mitidiero³

¹Médica Veterinária da CIDASC/Laboratório Regional de Diagnóstico, ²Gerente de Apoio Laboratorial da CIDASC/GELAB, ³Médica Veterinária Responsável pelo Programa de Sanidade Apícola da CIDASC/GEDSA

Em virtude da importância das abelhas como agentes polinizadores e como produtoras de mel e de outros derivados apícolas, tornam-se cada vez mais importantes os diagnósticos laboratoriais de doenças que acometem as abelhas. Com o intuito de atender às necessidades do Programa Nacional de Sanidade Apícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA e de oferecer suporte laboratorial às atividades de defesa agropecuária estadual de Santa Catarina, a Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina – CIDASC reconhece a necessidade de implantação de um Laboratório de Diagnóstico de Doenças de Abelhas. A estrutura física do

laboratório está situada na rodovia SC 301 km 0, junto ao Laboratório Regional de Diagnóstico da CIDASC, localizado em Joinville-SC. O laboratório conta com equipamentos para o diagnóstico molecular e parasitológico de doenças importantes que afetam as colmeias de SC e do Brasil. Entre essas doenças destacam-se: *Varroa destructor*, *Nosema ceranae*, *Nosema apis*, *Acute Bee Paralysis Virus* (ABPV), *Black Queen Cell Virus* (BQCV) e *Deformed Wing Virus* (DWV). O objetivo da CIDASC é estender a capacidade do laboratório para diagnóstico de outras doenças consideradas de notificação obrigatória pela OIE (Organização Mundial de Saúde Animal), como, por exemplo, a detecção do *Paenibacillus larvae*, agente causador da Loque Americana. Atualmente, no Brasil, o único diagnóstico oficial é a detecção do *Paenibacillus larvae* em mel e derivados apícolas realizada pelo LANAGRO/RS e pelo laboratório credenciado de São Paulo. A implantação do Laboratório de Sanidade de Abelhas da CIDASC permitirá a realização de monitoramento e novos estudos epidemiológicos, contribuindo para a prevenção, o controle e a erradicação de doenças das abelhas.

Palavras-chave: abelha, sanidade, diagnóstico.

DEFESA E VIGILÂNCIA SANITÁRIA**P-355****ESTUDO DE UM SUPOSTO FOCO DE FEBRE MACULOSA EM QUIRINÓPOLIS, GOIÁS**

Márcio Eduardo Pereira Martins^{1*}; Wíliã Marta Elsner Diederichsen de Brito²; Marcelo Bahia Labruna³; Jonas Moraes Filho⁴

¹Prof. D.Sc. do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí; ²Prof.ª D.Sc. do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública – IPTSP/UFMG; ³Prof. D.Sc. Livre Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FMVZ/USP; ⁴Méd. Vet. M.Sc. – FMVZ/USP. *e-mail: marcioeduvet@gmail.com

Foi analisada a suspeita de ocorrência da febre maculosa (FM) em Quirinópolis-GO por meio de inquérito sorológico em amostras de humanos, cães e equinos e identificação de carrapatos vetores. Em 2007, foram realizadas reações de imunofluorescência indireta (RIFI) para *Rickettsia* spp. em amostras de sangue colhidas de 28 pessoas do grupo de convívio de uma criança de três anos que apresentou sinais de riquetsiose após exposição a carrapatos. Dessas 28 pessoas, oito residiam em três propriedades rurais onde a criança esteve antes de apresentar o quadro enfermo. Nessas propriedades rurais também foram colhidas amostras de sangue de 5 cães e 42 equinos; somente entre os equinos houve soropositivos (28,6%). Não foi constatada a presença do carrapato *Amblyomma cajennense*, principal vetor de FM no Brasil. Sete indivíduos foram reagentes para *Rickettsia* spp., a maioria constituída por parentes paternos do caso suspeito. Os sinais e sintomas manifestados e os exames laboratoriais do caso suspeito indicaram quadro clínico compatível com riquetsiose. Em 2008, na mesma região, foram realizadas RIFI em amostras de 30 humanos sem sinais clínicos de FM e constataram-se 50% de soropositivos para *Rickettsia* spp. Adicionalmente, colheram-se amostras de sangue de 24 cães errantes, havendo um cão soropositivo. A evidência sorológica constatada no sangue de humanos e animais oriundos de Quirinópolis indica o seu contato com bactérias do gênero *Rickettsia*, o que sugere que a FM ou outra riquetsiose possam estar ocorrendo no Estado de Goiás sem que sejam devidamente diagnosticadas.

Palavras-chave: animais, anticorpos, FM, humanos, RIFI, *Rickettsia* spp.